



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657



PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL MARIA DE LOURDES SILVEIRA LEITE.

DIANE ALVES DOS SANTOS
SIMONE SILVEIRA AMORIM
TATIANE TRINDADE MACHADO

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

EIXO 14 – Tecnologias, Mídias e Educação.

PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO A CERCA DA INCLUSÃO DIGITAL NA ESCOLA ESTADUAL MARIA DE LOURDES SILVEIRA LEITE.

Resumo

Este artigo é parte de pesquisa que está em desenvolvimento e tem como objetivo analisar a implantação e o desenvolvimento do Programa Mais Educação quanto à inclusão digital dos alunos da Escola Estadual Maria de Lourdes Silveira Leite, em Simão Dias-SE. A pesquisa é desenvolvida na oficina de informática, buscando compreender o que foi instituído como inclusão digital durante a implantação do programa na referida instituição. Para compreendermos o tema proposto, recorreremos ao aporte teórico de André (2008), Cavaliere (2010), Levy (1999, 2004, 2007) e Macedo (2009). A pesquisa utiliza fontes documentais e entrevistas. Deste modo, percebemos a necessidade de expansão do programa de maneira que possa contemplar todo corpo discente.

Palavras-chave: Mais educação; Oficinas; inclusão digital.

Abstract

This article is part of research that is under development and aims to analyze the implementation and the development of the More Education Program as a way to digital inclusion of students of the state school *Maria de Lourdes Silveira Leite*, in *Simão Dias-SE*. The research has been developed in a computer workshop style, trying to understand what was established as digital inclusion during implementation of the Program in the institution. To understand the theme, we use the theoretical support of André (2008), Cavaliere (2010), Levy (1999, 2004, 2007) and Macedo (2009). The research uses documentary sources and interviews. Thus, we see the need to expand the program so that all may behold students at school.

Keywords: More education; workshops; digital inclusion.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar a implantação e o desenvolvimento do Programa Mais Educação no que diz respeito ao macrocampo de comunicação, uso de mídias e culturas digital e tecnológica, na Escola Estadual Maria de Lourdes Silveira Leite. Esta instituição localiza-se no município de Simão Dias-SE e foi fundada em 05 de novembro de (1984), através do decreto nº 5156 do Conselho Estadual de Educação-CEE.

A escola dispõe de estrutura física composta por seis salas de aula, biblioteca, sala de professores, secretaria, diretoria, quadra de esportes, refeitório, seis banheiros e um laboratório de informática. Ela está inserida em área periférica de baixa renda, atendendo a uma clientela de crianças que apresentam vulnerabilidade sócio- econômica, moradoras das proximidades, e em grande parte provenientes de famílias que sobrevivem com renda de um salário mínimo, conforme dados observados no cadastrado no programa bolsa família, dados observados na secretaria da escola nos seus documentos internos oficiais.

Observa-se que o Brasil vem aprimorando o processo de escolarização através de diversas políticas públicas de Educação. Nesse panorama, a inclusão escolar no país pressupõe que a Educação é um direito de todos os indivíduos, contribuindo para a possibilidade de escolas democráticas e uma sociedade justa e humana. Para tanto, faz-se necessário um projeto nacional de desenvolvimento educacional que tenha um olhar voltado, sobretudo, para a organização das escolas, respeitando a diversidade humana e de aprendizagem dos alunos, considerando suas características individuais, ritmos singulares de aprendizagem e de desenvolvimento.

O Programa Mais Educação está inserido nesse contexto, pois preconiza dentro dos seus objetivos, contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, que dentre outros aspectos, busca superar as diversas dificuldades enfrentadas pelos discentes e docentes no cotidiano escolar.

Para exemplificar as ações do governo quanto à Educação, pode-se mencionar como exemplo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), instituído pela Portaria Ministerial nº867/1 2 caracterizado pelo compromisso assumido pela União, Estados e Municípios, assegurando que todas as crianças estejam alfabetizadas aos oito anos, no final do terceiro ano do ensino fundamental, implantado na escola em 2013; Escola Aberta, programa criado pela resolução/ CD/FNDE nº 52/2004, que permite o acesso da comunidade às instalações da escola nos finais de semanas, objetivando o desenvolvimento de diversas práticas educativas, esportivas, recreativas e culturais - este fora implantado na escola em 2008; o Programa um Computador por Aluno (UCA) que permite acesso ao laptop, equipamento tecnológico portátil. A partir da adesão ao programa, no ano de 2013, todo o corpo discente passou a ter acesso ao uso do computador. O Programa Mais Educação, criado pela portaria interministerial nº 17/2007, objetiva contribuir para a

diminuição das desigualdades educacionais e valorizar as diversidades sociais.

Diante desta perspectiva, na referida instituição de ensino, além da oferta regular nas modalidades de ensino fundamental do primeiro ao nono ano, nos turnos matutinos e vespertinos, para a faixa etária compreendida entre seis a dezesseis anos, são oferecidos programas educacionais a fim de atender a este público-alvo.

A organização curricular do Programa Mais Educação contempla não só os conteúdos que são desenvolvidos com os alunos, mas todas as intenções educativas da instituição. Diz respeito tanto aos conhecimentos e situações que a escola propõe como vivência aos seus alunos e às diferentes relações estabelecidas na condução desse processo. (MEC/SECAD, 2009).

Além da inclusão digital, o uso das tecnologias da informação nas escolas tem dimensões que ultrapassam os muros dela. Existe uma mudança nos espaços a serem trabalhados, tornando-os dinâmicos e acessíveis, sobretudo os novos espaços e permitem o compartilhamento de ideias e ações, havendo uma interação entre os atores do processo de ensino. Nesse sentido, Levy descreve como um tipo de inteligência compartilhada aquela que, sugere a participação de muitos indivíduos, onde há uma diversidade de ideias e indivíduos colaborando entre si: “É uma inteligência distribuída por toda parte, na qual todo o saber está na humanidade, já que, ninguém sabe tudo, porém todos sabem alguma coisa” (LÉVY, 2007, p. 212).

Esta pesquisa foi desenvolvida com base em pressupostos teóricos metodológicos de pesquisa qualitativa de caráter etnográfico, por se tratar de uma análise descritiva concentrada em pequeno grupo. Para ANDRÉ (2008).

“O interesse do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la enquanto uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações, enquanto um todo orgânico e a sua dinâmica, um processo de uma unidade em ação”. (ANDRÉ, P.24,2008).

Para tanto, realizamos entrevistas afim de compreender, como os sujeitos envolvidos nesse processo lidam com as questões relacionadas aos conceitos de cultura digital, cibercultura, ciberespaço e de como esses estão sendo inseridos no mundo digital. Neste sentido, acreditamos que a etnografia tem se tornado uma ferramenta técnica metodológica significativa para auxiliar o pesquisador.

Para melhor fundamentar os dados, também realizamos uma pesquisa bibliográfica, a fim de dialogar com os autores que pesquisam sobre o tema, tais como André (2008), Cavaliere (2010), Levy (1999, 2004, 2007) e Macedo (2009).

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A ESCOLA ESTADUAL MARIA DE LOURDES SILVEIRA LEITE

O Programa Mais Educação Chegou a Escola Estadual Maria de Lourdes Silveira Leite no ano de 2010 e é caracterizado por três macro campos e cinco oficinas. O primeiro é o de acompanhamento pedagógico, único obrigatório, com oficinas de leitura e matemática. O segundo é de comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica, com oficinas de informática. O terceiro é de cultura, artes e educação patrimonial, com as oficinas de dança e música.

Este programa tem como objetivo possibilitar a ampliação do tempo do discente na escola por meio das oficinas que são ofertadas. Assim, a intenção é a implantação da escola de tempo integral. As oficinas acontecem no contra turno, com oficinairos selecionados da própria comunidade. As atividades de cada macro campo ocorrem três dias por semana, compreendendo a carga horária de três horas cada oficina, oportunizando aos alunos momentos extras de atividades na escola e aumento de conhecimento através de atividades significativas, pois é preciso

[...] manter uma conexão vital entre conhecimento e atividade. O conhecimento moral, conscientemente entendido de um modo ou de outro, é o que se aprende e se emprega em uma ocupação que tem um objetivo e envolve a cooperação com os outros. É isso que constrói um interesse social e confere inteligência necessária para tornar o interesse efetivo na prática (DEWEY, 2007, p. 125).

A pesquisa busca analisar a oficina de informática, que faz parte do macro campo que se refere à comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica. Esta oficina inseriu 150 alunos provenientes do quarto ao nono ano, em 2011, 2012, 2013 contemplando um total de 450 alunos. Ela propõe inserir a cultura de utilização de computadores e redes nas atividades educativas. Além de fornecer conceitos básicos de cibercultura, oportuniza o desenvolvimento da criatividade e acesso ao mundo através da informação.

Para conhecer o processo de inclusão digital dos discentes dessa escola durante o período compreendido entre (2011) a (2013), analisamos não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também as redes sociais criadas na interação dos discentes e docentes.

Neste sentido a escola, provavelmente, passou por um processo de “democratização digital”, na medida em que a oficina de informática objetivava desenvolver a produção de um conhecimento antes não disponível em virtude da falta de recursos humanos, uma vez que os computadores existentes na escola não tinham uso frequente por parte dos discentes. O programa utiliza mão-de-obra de monitoria, papel desempenhado, preferencialmente, por estudantes da

comunidade local, em geral universitários ou pessoas com habilidades apropriadas ao que se propunha.

A inclusão digital na escola é parte essencial dos processos de socialização da geração atual. Trata-se de um elemento indispensável no processo de produção e transmissão da cultura, visto que o uso de mídias nos diversos seguimentos da sociedade torna-se um exercício de cidadania. Os recursos tecnológicos da informação e comunicação, dentro do contexto escolar, têm exercido um papel socializador e motivador, tornando a escola mais atraente, alargando suas fronteiras, onde crianças e jovens desenvolvem novas habilidades cognitivas, bem como autonomia na forma de aprender.

Buscando alternativas de inclusão de maneira abrangente e diminuição dos problemas enfrentados pelos alunos, a escola citada aderiu ao Programa Mais Educação. Após a implantação do programa em (2010), o uso do computador passou a ser um aliado da aprendizagem. Conforme a problemática central, acredita-se nesta pesquisa que o uso dos recursos tecnológicos favorece a permanência do aluno na escola trazendo melhorias no seu desempenho escolar. Neste cenário, o Programa Mais Educação é um grande aliado no processo de inclusão digital, através do seu segundo macro campo: o de comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica.

O Programa Mais Educação é uma proposta de educação em tempo integral e a pretensão de desenvolver ações a fim de corrigir as desigualdades educacionais. O programa teve início atendendo prioritariamente escolas de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), localizadas em capitais, regiões metropolitanas e grandes cidades em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social. Desse modo, a educação integral é a forma de retomar a promoção de atividades socioeducativas que tenham o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais e de cidadania.

Pensar na escola com uma nova estrutura dentro da perspectiva de Educação Integral, e no que se refere ao Mais Educação, torna-se possível através das atividades desenvolvidas nos seus macro campos para oferta de atividades diversas, de modo a aumentar o tempo de permanência no espaço escolar, bem como ampliar os conhecimentos daqueles que estão inseridos o programa. Porém existe na estrutura do programa, um limite máximo de alunos atendidos, selecionados por critérios de desempenho. Ficando fora dessa iniciativa grande parte do alunado nos propondo refletir como inserir todos que fazem parte da escola. No entanto, é preciso lembrar que a escola condensa diversos aspectos a serem desenvolvidos nos alunos, pois,

A disciplina, a cultura, a eficiência social, o refinamento pessoal e o aprimoramento do caráter são apenas aspectos do desenvolvimento da capacidade de compartilhar, de maneira elevada, experiências equilibradas. E a educação não é um mero meio para essa vida. A educação é essa vida. A essência da conduta moral está em sustentar a capacitação para essa vida, pois a vida consciente é um recomeçar contínuo (DEWEWY, 2007, p. 130).

Esse programa teve sua inspiração nas ideias de Anísio Teixeira, quando o defendia que a escola tivesse a função “[...] de formar hábitos indispensáveis ao cidadão de uma democracia”. (TEIXEIRA 1999 p. 325). Para tanto, defendia maior tempo de permanência na escola. Ainda sobre a Educação Integral a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), prevê a ampliação da jornada escolar de forma progressiva. Descrita nos seus artigos 34 e 87.

A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola [...]. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral a critério dos sistemas de ensino.

Dentro do contexto de Educação Integral e desenvolvimento pleno da cidadania, percebemos a importância desta oficina e do estudo sobre a mesma, bem como, de uma análise sobre como os educandos estão sendo inseridos no mundo digital, discutindo inclusão digital para o exercício da cidadania e inserção no mundo contemporâneo.

A reflexão do tema torna-se indispensável no momento que passamos pela revolução tecnocientífica, onde o uso tecnológico existente no ambiente escolar deve ser utilizado como instrumentos que venham contribuir significativamente para o aprendizado do aluno, bem como para sua inserção a nova cultura, descrita como cibercultura e em novo espaço de aprendizagem que ultrapassa os muros da escola, descrito como ciberespaço. Os conceitos de cibercultura e ciberespaço são descritos por Lévy (1999) e dele originam-se outras reflexões sobre o tema.

O termo o ciberespaço especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e se alimentam desse universo. Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que desenvolvam juntamente com o crescimento do ciberespaço). (LÉVY, 1999. P. 17).

Neste sentido, o mundo passa por um processo de universalização de cibercultura, ao passo que estamos cada dia, inseridos nas relações de comunicação e produção dos conhecimentos oferecidos por ela. É significativo salientar que

No *conhecimento*, na vida da teoria, a razão encontra sua completa manifestação; conhecer por conhecer, apartado de qualquer aplicação, é a única coisa independente ou autossuficiente. Assim, apenas a educação que contribui para a faculdade de conhecer como um fim em si mesma, sem relação sem sequer com a prática das obrigações cívicas, é realmente liberal ou livre (DEWEY, 2007, p. 36).

Atualmente as crianças nascem imersas num contexto extremamente tecnológico, pois a tecnologia está presente em todos os setores da sociedade. Por outro lado, existem lugares ainda inacessíveis a essa realidade. E este cenário de exclusão digital vem trazendo para a escola um importante papel, e um espaço indispensável para o acesso aos artefatos tecnológicos, principalmente o computador e suas linguagens específicas.

Para tanto, é fundamental que os docentes desenvolvam ações que possibilitem o uso das tecnologias, em especial os computadores, nas novas formas de aprendizagem. Necessário, portanto, discutir alternativas para o fortalecimento do uso desses recursos midiáticos. Pois, trabalhar com mídias em sala de aula permite a todos os envolvidos no processo explorar os espaços, tanto do mundo real como virtual, passando a ter várias possibilidades no processo de ensino aprendizagem.

Nessa perspectiva, ao professor é sugerido reinventar-se na profissão e no seu papel de educador, direcionando-se a uma reorganização, onde levem em conta o crescimento do ciberespaço e o avanço da cibercultura. Pois, a sociedade contemporânea nos propõe uma tecnodemocracia, e a escola é o lugar adequado para a inclusão digital, uma vez que é nela onde a maioria de crianças e jovens está inserida, e estando supostamente abertos ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um novo contexto de valorização dos processos tecnológicos e inclusão digital, bem como de mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, a partir da relevância dada às mídias em Educação, tem-se como pano de fundo desse novo contexto o Programa Mais Educação observando como tem ocorrido as contribuições para inclusão digital dos alunos da Escola Estadual Maria de Lourdes Silveira Leite.

Realizar esse estudo de forma significativa, nos faz conhecer a estratégia da realização da oficina a fim de contribuir com um melhor aproveitamento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula, assim como é possível questionar se houve uma motivação a mais para o aluno está inserido nesta unidade de ensino.

Contudo, apesar das melhoras significativas, ainda precisamos avançar, no sentido de atender a toda escola e inseri-la nesse processo de inclusão digital, uma vez que o programa contempla apenas parte do alunado, uma vez que número de alunos por oficina é limitado, atendendo apenas parte do corpo discente. Faz-se necessário uma maior reflexão, nas formas de inserção no mundo digital, de modo que venha contemplar todos os discentes e não apenas parte deles.

Concluimos que, ao analisar esse programa, pode-se identificar sua relevância na Educação em Simão Dias e em Sergipe. Estudá-lo não é apenas pesquisar o presente da nossa educação, mas é encontrar fatos que nos levem a compreender sua contribuição para inserção da comunidade escolar no novo contexto de sociedade e cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 3ª edição, 2008.

BONILLA, Maria Helena. **Escola Aprendente: para além da Sociedade de Informação**. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, nº 9394 de 1996**. Brasília, 1997.

CAVALIERE, Ana Maria. **Educação integral**. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade. et al. Dicionário Trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade em educação, 2010, CD ROM.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: capítulos essenciais**. Apresentação e comentários: Marcus Vinícius da Cunha. Trad. Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Ática, 2007.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. **As tecnologias de Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004

_____. **Cibercultura**. São Paulo:34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

_____. **Etnopesquisa crítica / Etnopesquisa formação**. Brasília. Liber Livro, 2007.

_____. PIMENTEL, Alamo; GALEFI, Dante. **Um rigor outro: sobre a questão da qualidade da pesquisa qualitativa**. Salvador. EDUFBA, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro,ed,UFRJ,1999.

[1]Pedagoga, Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes-UNIT, Pós-Graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior e Professora da Educação Básica Estadual.

2Professora PPG I da Universidade Tiradentes/UNIT, no Programa de Pós-graduação em Educação e Coordenadora do PPED/UNIT. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e Mestre em Educação (2006) pela mesma instituição. Associada à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO GT/SE), Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais/CNPq da Universidade Tiradentes e do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS/NECUFS. É pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas também pela Universidade Federal de Sergipe (2008). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação e formação de professores, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, biografia, século XIX, ensino de Inglês, formação e profissão docente.

3 Mestranda em Educação da UNIT (Universidade Tiradentes) , Técnica em Assuntos Educacionais da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) Licenciada em Ciências Sociais pela UFS (Universidade Federal de Sergipe), Pós Graduada em Direito Educacional pela Faculdade PIO X, Integrante como estudante do Grupo de Pesquisa Educação Cultura e Subjetividades – GPECS/UNIT/CNPQ e como Técnica do Grupo de estudos e pesquisa em Educação Física Esporte e Lazer- LEPEL/UFAL/CNPQ.

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 04/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: